

# A ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS EM PRAÇAS ESPORTIVAS EM GOIÂNIA-GO

## THE ACTION OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS IN SPORTS PRACTICES IN GOIÂNIA-GO

MARTINS, Kilber Pedro Morais<sup>1</sup>  
COSTA, Leon Denis da<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de estudar o policiamento do Estádio Serra Dourada realizado pelas unidades especializadas da Polícia Militar de Goiás, buscar saber dos oficiais do Batalhão de Eventos, Batalhão de Choque, Batalhão de Trânsito e Cavalaria para promover a segurança nos dias de eventos desportivos. Foi aplicado um questionário aberto com 23 perguntas aos policiais indicados pelas unidades especializadas para fornecer informações sobre o policiamento dos eventos esportivos. Das respostas obtidas, evidenciou-se que a polícia é bem vista pela maioria do público e que o motivo de existir violência neste cenário é a disputa pelo poder no mundo do crime por parte de integrantes de torcidas organizadas. Apesar de existir um procedimento operacional padrão para policiamento em eventos, sobretudo em eventos esportivos, cada tropa especializada utiliza sua própria doutrina de policiamento, uma vez que cada uma possui funções e características particulares neste tipo de policiamento. Os policiais destacaram que os procedimentos adotados têm surtido o objetivo a que se dispõem, e para tanto é necessário a contínua evolução destes aliados com sanções mais rígidas com o fim de se evitar confrontos e diminuir as ocorrências de cunho violento em praças esportivas. Por fim, a pesquisa revelou também que as praças esportivas do E, em especial o Estádio Serra Dourada, não entrega ao público e ao policiamento uma estrutura favorável ao bem-estar e ao não favorecimento de distúrbios civis de grandes proporções.

Palavras-chave: Policiamento. Eventos. Futebol. Torcidas organizadas

### ABSTRACT

This research had the objective of studying the policing of the Serra Dourada Stadium conducted by the specialized units of the Military Police of Goiás, seeking information from the officers of the Event Battalion, Shock Battalion, Traffic Battalion and Cavalry to promote safety on sports day events. An open questionnaire with 23 questions was asked to the police indicated by the specialized units to provide information on the policing of the sporting events. From the answers obtained, it was evidenced that the police are well liked by the majority of the public and that the reason for existing violence in this scenario is the power struggle in the world of crime by members of organized cheerleaders. Although there is a standard operating procedure for event policing, especially in sporting events, each specialized troop uses its own policing doctrine, since each has particular functions and characteristics in this type of policing. The police emphasized that the procedures adopted have fulfilled their objective, and for that reason, it is necessary to continuously evolve these allies with more rigid sanctions in order to avoid confrontations and reduce violent occurrences in sports squares. Finally, the research also

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Pós-graduação em Polícia Ostensiva do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, [kilberadv@gmail.com](mailto:kilberadv@gmail.com); Goiânia – Go, Maio de 2018.

<sup>2</sup>Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; email: [leondenisdacosta@hotmail.com](mailto:leondenisdacosta@hotmail.com); Goiânia – Go, Maio de 2018.

revealed that the sports squares of the E, especially Serra Dourada Stadium, do not provide the public and policing a structure favorable to the well-being and non-favoring of large-scale civil unrest.

Keywords: Policing. Events. Soccer. Organized cheerleaders

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é um evento esportivo que sempre levou milhares às praças esportivas. Hoje é difícil imaginar o Brasil sem o futebol assim como sem o samba. São características do Brasil, produtos exportados e vistos mundialmente. Este esporte, com o passar dos anos, se tornou um fenômeno, passando pela simples prática, o nascimento das chamadas “torcidas organizadas”, até a existência dos torcedores mais inflamados que se intitulam “apaixonados” por seus clubes. A junção de paixão e rivalidade no futebol passou a gerar conflitos violentos no meio futebolístico.

Segundo o pensamento de Fernandes (2010, p. 115), a violência humana inicialmente se deu contra animais de outras espécies como forma de se conseguir alimento para a sua sobrevivência. Daí a criação e evolução de armas para êxito em tal empreita. Com o passar do tempo e a evolução humana, essas armas passaram a ser usadas pelo homem contra o próprio homem como solução de conflitos, o que sugere que a violência decorre da evolução intelectual do homem.

Em tempos atuais, na evolução da humanidade para o que chamamos de civilização moderna, esta violência não pôde ser tolerada, e aí se deu a necessidade de criação de uma força para se evitar se impedir que a sociedade entrasse em embate utilizando-se da força e da violência de uns contra os outros.

A essa instituição se deu o nome de polícia. A única entidade com autorização de toda a sociedade para o uso da força física para a regulação das relações interpessoais. A polícia é uma instituição criada pela sociedade para controlar ela mesma. Não é esta sua única função, mas sem dúvidas é sua característica mais marcante e definidora.

No entanto, a repressão por parte do policiamento acaba sendo necessária em muitos casos, não sendo este o meio empregado a todo instante pela polícia para se manter o controle da sociedade. É certo que a polícia existe para se manter a ordem pública, pois não existe segurança pública sem este órgão que veio da sociedade, contra a sociedade pela sociedade.

O policiamento em estádios de futebol, em um país onde a violência em praças esportivas é recorrente, precisou se modernizar e elaborar técnicas através de estudos e experiências próprias juntamente com o governo e federações para um policiamento efetivo que minimizasse a ocorrência de violência nos estádios.

O presente estudo tem o objetivo de estudar o policiamento do estádio Serra Dourada pelas unidades especializadas da Polícia Militar de Goiás, buscar saber dos oficiais do Batalhão de Eventos, Batalhão de Choque e Cavalaria quais ações são realizadas para promover a segurança nos dias de eventos desportivos e ainda compreender acerca da aplicação das normas procedimentais dos policiais e a relação com o público desses eventos.

Para tanto, esta pesquisa buscará o entendimento de autores que trazem pensamentos acerca da violência humana, estudos de pesquisadores sobre o policiamento em eventos esportivos, pesquisa de campo diretamente com os policiais responsáveis pela gestão do policiamento com entrevistas a oficiais do batalhão de Eventos, batalhão de CHOQUE e Cavalaria sobre as estratégias utilizadas no policiamento, utilização do POP 212, normativas e doutrinas utilizadas, buscando saber se houve avanços neste tipo de policiamento nos últimos 5 anos, além de ilustrações de como a tropa é postada no estádio em um caso concreto.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Coimbra, em Portugal, onde foi provada que paixão que o futebol desperta em seus torcedores é muito parecida ao sentimento de uma pessoa que está em um amor romântico. “Podemos comprovar que os sistemas neurais que são ativados são muito semelhantes ao do amor romântico” (CASTELO BRANCO, Et Al., 2017, p. 725) (Tradução nossa).

E o que é passional muitas vezes não aceita desaforos, chacotas e, neste caso, derrotas. Ou seja, em tudo que envolve amor, só é esperado resultados de boas sensações. Os torcedores não encaram estes eventos apenas como partidas esportivas, muitas vezes as enxergam como se fossem batalhas, e campeonatos como guerras. Talvez aí esteja a explicação para o início de conflitos entre torcidas de diferentes agremiações.

A violência por parte do homem contra o homem se deu pelo seu poder de raciocínio, pela evolução de sua própria inteligência.

...no respeitante a seu comportamento agressivo, provavelmente decorre do desenvolvimento de sua própria inteligência, que lhe indicou o melhor caminho para a busca do alimento para a sobrevivência e aguçou-lhe o sentido da preservação, estimulando-o a desenvolver estratégias de autoproteção, como a utilização de armas, que vieram a ser utilizadas, segundo o registro histórico, inicialmente contra

predadores de outras espécies, depois contra os animais que viviam ao redor dos homens e, finalmente, para agredir indivíduos da mesma espécie.  
(FERNANDES, 2010, p. 115).

Fernandes (2010, p. 115), em sua obra *Criminologia Integrada*, cita o entendimento do criminólogo Ayush Amar de que a violência é um comportamento destrutivo empregado contra membros de mesma espécie, o que no caso deste estudo, é a violência do homem contra o próprio homem, destaca também que a agressão é um comportamento em que não implica raciocínio, logo, a violência, que não é sinônimo daquela, advém de seres com a capacidade de pensar, de raciocinar.

Em se tratando de violência na sociedade, é necessário a existência de uma força para conter tal fenômeno. Citando Weber, Monjardet (2003, p.13) reforça o pensamento de Trotski: “Todo Estado é baseado na força”. E continua afirmando que o Estado deve reivindicar o monopólio da violência física legítima através de uma força pública:

Essa reivindicação se sustenta de várias maneiras, ideológicas, jurídicas, mas antes de tudo pragmáticas: pela criação, manutenção e comando de uma força física suscetível, por sua superioridade, de impedir a qualquer outra pessoa o recurso à violência, ou de contê-lo nos quadros (nível, formas, objeto) que o próprio Estado autoriza. Essa força pública é mais comumente denominada polícia.  
(MONJARDET, 2003, p. 13).

Bayley (2002, p. 117) afirma que a única característica exclusiva da polícia é a autorização do uso da força física e que esta característica serve para regular as relações interpessoais nas comunidades em que ela atua. Mas ressalta: “...nem sempre ela emprega a força para regular as relações interpessoais, ainda que esteja autorizada a isso.”.

A polícia é acionada a todo instante para os mais variados serviços, seja para licença para porte de armas, licenciamento de táxis e até para o controle do trânsito. Por este motivo a polícia é facilmente acessível e está sempre presente no cotidiano de uma sociedade. Bittner traz um pensamento sobre a acessibilidade da polícia e a relação dela com a sociedade:

Da perspectiva do público, o departamento municipal de polícia é o órgão de governo mais facilmente acessado e a presença mais visível do poder do Estado, tanto para o bem como para o mal. Uma das condições da disponibilidade da polícia é que as interações entre os cidadãos e os policiais sejam permeadas por uma desconfiança apreensiva e muitas vezes mútua.  
(BITTNER, 2003, p. 30).

De todos os serviços desempenhados pela polícia, talvez o mais lembrado é o de manutenção da ordem e da paz. Bittner diz que para a manutenção da paz a polícia se propõe a encontrar soluções, permanentes ou não, para problemáticas que apenas a própria polícia pode resolver.

O cerne de manutenção da paz envolve o enfrentamento de emergências críticas e desastres de toda espécie. Diante de tais situações, os policiais são frequentemente envolvidos em operações de resgate, mas sua tarefa mais

específica é evitar o caos, a violência e o pânico; manter a ordem; e lidar com quaisquer impedimentos ao resgate e a esforços de auxílio. Ao fazerem isso, eles exigem que as pessoas ajam, ou as proibem de agir, através de algumas maneiras sejam ordens ou, quando necessário, o uso da força. (BITTNER, 2003, P. 34).

A polícia está empenhada, a todo momento, na manutenção da ordem pública. Sobretudo a Polícia Militar, que como já defendido por Bittner (2003, p.30) é o órgão mais acessível pela população e para os mais variados serviços. E quando esse serviço se trata de segurança pública e mais especificamente sobre ordem pública, a única instituição preparada e autorizada pela Carta Magna a atuar é a Polícia Militar.

A segurança pública é de tal importância, que recebeu um capítulo exclusivo na Constituição Federal de 88. A carta magna de 1988 traz o entendimento de que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, ainda citando quais os órgãos são responsáveis pela manutenção da ordem pública, incolumidade das pessoas e do patrimônio:

As atribuições da polícia são inúmeras, e não só o combate à criminalidade. Neste caso, incumbe à polícia o policiamento em eventos, com atenção especial ao policiamento em estádios, onde a ordem pública está em eminência de perturbação. Com isso, a polícia militar adota planos estratégicos para que a lei, a ordem e a incolumidade do patrimônio e física de todos aqueles que participam do espetáculo não sejam atingidos por outros.

Em seu trabalho monográfico para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de 1992, Cabral (92, p. 18) abordou pontos muito importantes no que diz respeito a policiamento de estádios de futebol no estado de Goiás, apontando mudanças estratégicas para o emprego dos policiais neste tipo de evento.

Cabral (92, p. 06), apontando conceitos básicos de policiamento, traz as definições de policiamento geral, policiamento ostensivo especial, estratégia, tática e policiamento ostensivo. Define também o policiamento ostensivo como sendo "...a atividade de manutenção da Ordem Pública executada com exclusividade pela polícia militar, observando características, princípios e variáveis próprias, visando à tranquilidade pública." (CABRAL, 92, p. 06, apud Manual Básico de Policiamento Ostensivo).

Cabral (1992, p. 17) traz o entendimento de que a depender do jogo ou campeonato em disputa e da divulgação da imprensa em geral, o número de expectadores *in loco* poderá ser diretamente influenciado. Para tanto, o plano de policiamento antes de cada partida deverá apontar como cada evento será classificado, se como de pequenas, médias ou grandes proporções.

Cada campeonato ou partida em si trará reflexos diretos no comportamento de cada torcida, fazendo com que seja altamente possível grupos de torcedores possam agredirem-se mutuamente. Para estas situações de crises é necessário que a intervenção do policiamento seja enérgico, rápido e eficaz.

Após esse levantamento, estudando o histórico das disputas futebolísticas individualmente, Cabral traça as principais características destes eventos desportivos, com principal atenção para como os torcedores se comportarão em pontos específicos da praça esportiva:

Aqui estão as principais características dos eventos desportivos e futebolísticos, com enfoque principal para o comportamento dos torcedores no interior do Estádio, mas deve-se avaliar também a parte externa como bilheterias, área de estacionamento, trânsito nas imediações. Não se pode esquecer de fatores tais como a evacuação ao término do evento, o apoio com policiamento motorizado, a segurança e escolta a equipes visitantes e a presença de cambistas e falsários que atuam na venda de ingressos e souvenirs. (CABRAL, 1992, p. 18).

O nível da disputa, a repercussão dada pela imprensa e até mesmo as declarações das equipes envolvidas é que vão definir o quantitativo e o efetivo a ser empregado nos eventos de espécie futebolístico. E de acordo com a especificidade do evento, deve-se levar em consideração toda a extensão que deverá ser policiada.

Deve-se considerar também a extensão dos locais para que se execute uma cobertura física em todos os setores, tais como: bilheterias, gerais, arquibancadas, cadeiras, bares, vomitórios, vestiários, estacionamento, portões e o próprio campo de futebol. Convém que esta distribuição seja pré-estabelecida e executada no croqui, ou mesmo no plano de policiamento para uma definição do efetivo a ser empregado. Este procedimento permitirá estabelecer se o evento será de pequena, de média ou de grande proporção. (CABRAL, 1992, p. 19).

Cabral (1992, p. 19) ressalta que não existe uma escala fixa para cada grau de avaliação. Deve-se levar em consideração a experiência adquirida a cada partida para que o emprego do efetivo policial seja empregado com sucesso e se garanta a lei e a ordem nas praças esportivas.

Em seu trabalho monográfico, o autor supracitado, lista as prioridades com que o policiamento deve se preocupar antes, durante e após cada evento. Cabral expõe o plano de policiamento utilizado à época de sua pesquisa, antes explicando do que se trata tal plano:

O quadro de prioridade é confeccionado com objetivo de facilitar a distribuição e a coordenação do policiamento em suas diversas fases. O comandante, no momento determinado, fará a saturação do policiamento naqueles locais de acordo com a devida prioridade. (CABRAL, 1992, apud Plano de Policiamento nº026/91 – COM, Doc. 01, Fls. 05, p. 23)

Cabral (1992, p. 20) cita como prioridade primeira a segurança das equipes envolvidas onde quer que estejam. Em segundo lugar, o autor mostra os cuidados a serem tomados com pontos que não estão internamente ligados com a praça esportiva, como estacionamento e o trânsito nas imediações. Por terceiro e um dos mais importantes pontos de prioridade, está o policiamento dos portões de acesso ao interior do estádio, no intuito de impedir a entrada de objetos ilícitos que possam ser usados como armas com a finalidade de ferir outros torcedores.

Em sua obra Procedimentos Policiais, Laureano (1995, p. 73) elaborou manual para o preparo profissionalizante de policiamento. O referido manual, é direcionado aos policiais que estão na linha de frente das operações do tipo de policiamento de eventos, onde é trazido o mínimo necessário para um melhor policiamento. Dentre o efetivo a ser empregado, o manual cita:

Sempre que for necessário, devem ser solicitados reforços como:

- a. bombeiros;
- b. cavalaria;
- c. policiais com cães;
- d. policiais femininas;
- e. trânsito;
- f. interpretes;
- g. outros reforços julgados úteis.

No caso de duas ou mais OPMs trabalhar juntas, o comando deve ser unificado, cabendo ao mais antigo a responsabilidade de conduzir o serviço.  
(LAUREANO, 1995, p. 73)

Em 2016 foi criado pelo Ministério da Justiça juntamente com o Ministério do Esporte o Marco de Segurança no Futebol, onde foi elaborado o GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA A ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM PRAÇAS DESPORTIVAS. Este guia tem o objetivo de definir diretrizes e ações para que sejam desenvolvidas pela segurança pública em conjunto com as instituições responsáveis pela organização dos eventos futebolísticos.

O art. 144 da CF/88 indica as competências de cada instituição responsável pela segurança pública, para tanto, é necessário que, para a realização do policiamento em estádios, é preciso definir as responsabilidades de cada órgão responsável pelo policiamento. O Marco de Segurança no Futebol traz as atribuições dessas forças, em especial da Polícia Militar:

São atribuições da Polícia Militar:

- ... - proceder a revista pessoal de prevenção e segurança do evento nos bolsões de segurança;
- proceder à troca de informações com as policias dos estados de origem das torcidas visitantes, objetivando controle, fiscalização e acompanhamento por meio de escolta;

- orientar as torcidas organizadas visando impedir a disseminação de comportamentos ilegais ou condutas socialmente reprováveis ou violentas;
- realizar a vistoria e verificação das condições dos veículos utilizados pelas torcidas organizadas, a ocupação e a documentação dos condutores;
- acompanhar e/ou monitorar de maneira coordenada com a Polícia Rodoviária Federal as caravanas de torcedores, incluindo rodovias estaduais, acompanhando o embarque que somente ocorrerá após revista pessoal e veicular, devendo ser realizada a recepção, contenção e acompanhamento da torcida adversária até o interior do estádio;
- estabelecer de maneira coordenada com todos os órgãos envolvidos na escolta, o itinerário, bem como possíveis alternativas, considerando outras escoltas, principalmente de torcidas antagônicas, evitando trajetos que contemplem essa situação;
- indicar de maneira conjunta com o órgão de trânsito, o local de estacionamento dos ônibus, preferencialmente próximo ao estádio, de modo que o desembarque dos torcedores ocorra junto ao portão de acesso;

(MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM PRAÇAS ESPORTIVAS, 2016, p. 28).

Os autores e obras pesquisadas trazem uma noção do comportamento humano violento de uns contra os outros. Traz o modo como a tropa policial é postada nos estádios, como suas táticas e estratégias aplicadas, com o objetivo de entender os efeitos destas diante das medidas adotadas para o policiamento em eventos em estádios de futebol.

### **3 METODOLOGIA**

Para realizar este estudo, primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da violência humana, do trabalho policial e mais especificamente sobre o policiamento em estádios, sendo que a maior parte dos autores pesquisados são estudiosos que se dedicam a entender o policiamento em situações específicas.

Este estudo também se baseará em documentos institucionais, levantamento de ocorrências registradas nos eventos ou em decorrência deles, normativas internas e doutrinas de quatro batalhões em específico que são o Batalhão de Eventos, CHOQUE, Cavalaria e Batalhão de Trânsito, além de entrevistas com oficiais de cada um destes batalhões e imagens fotográficas de toda a força policial utilizada em um evento real.

Para tanto, foram trazidos dados dos últimos cinco anos, de todas as naturezas que de algum modo tenham ligação direta com eventos futebolísticos, não se diferenciando o tipo

de campeonato. Particularidades como tipos de campeonatos, agremiações envolvidas, quantidade e tipo de público serão desprezadas.

Serão também estudadas doutrinas e rotinas em dias de evento de quatro tropas que sempre são escaladas para eventos desta natureza, além de uma entrevista estruturada, com um roteiro previamente estabelecido, onde o critério para a escolha dos entrevistados é de que seja um oficial Tenente e que atue de forma regular em policiamento de eventos de futebol, lotado no Batalhão de Eventos, CHOQUE, Cavalaria e Trânsito. As entrevistas serão gravadas e transcritas, sendo os entrevistados devidamente numerados para a preservação da identidade destes e demais informações que possam reconhecê-los.

Esta pesquisa que tem por objetivo estudar a evolução das táticas e medidas utilizadas no policiamento nos estádios num lapso temporal dos últimos cinco anos, buscar saber se existiu aumento ou diminuição de ocorrências oriundas destes eventos, entender quais, como e se os objetivos e metas traçados para cada evento estão sendo alcançados ou não. Os dados pesquisados e as respostas obtidas foram submetidos a uma sistematização das informações a fim de produzir dados das experiências e ações implementadas no campo operacional para mostrar os pontos críticos e como o policiamento age e evolui nestes casos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 BATALHÃO DE EVENTOS**

O Batalhão de Eventos é o que conta com o maior número de policiais no policiamento das praças esportivas, variando entre 200 e 250 policiais, uma vez que este batalhão é o titular do policiamento e todos os outros batalhões agem de forma suplementar no policiamento interno ou externo de forma específica e pontual.

Um batalhão responsável pelo policiamento de eventos e lazer da população não age de forma desordenada e desorganizada. Além de todas as medidas de segurança adotadas de forma nacional o batalhão de eventos possui também seu próprio procedimento no POP (Procedimento Operacional Padrão), o POP 212 – POLICIAMENTO EM EVENTOS, o qual possui processos para o planejamento do policiamento em eventos, o policiamento propriamente dito, a escolta para eventos e a escolta de torcida organizada. Estes procedimentos foram criados como forma de erradicar brigas e garantir maior segurança aos torcedores e agremiações envolvidas nos eventos futebolísticos.

A pesquisa de campo objetivou verificar, por meio de entrevista a oficial subalterno, saber se as medidas de segurança adotadas surtem os efeitos desejados e o que é

necessário para que estes eventos sejam cada vez mais seguros. Segue abaixo a transcrição da entrevista realizada como P-01 do batalhão de eventos.

O entrevistado, que possui relativa experiência com eventos desta natureza, diz que costumava assistir aos jogos no estádio, mas que este costume passou a deixar de existir quando começou a trabalhar com este tipo de evento, passando a conhecer melhor o que o cerca, deixando assim de ser interessante levar a família neste tipo de ambiente.

O entrevistado P-01 comenta sobre os procedimentos adotados pelo BPMEve, inclusive a criação do POP 212 é de criação do próprio batalhão. POP este que norteia a forma como a tropa é posta e as responsabilidades dos policiais envolvidos no policiamento do evento, tanto interno quanto externo à praça esportiva.

O oficial reforça que este POP é, além de tudo, a base do curso de formação especializado em eventos para os policiais que têm interesse em ingressar na unidade. Salienta que este curso foi trazido da unidade no batalhão de CHOQUE da Polícia Militar do Rio de Janeiro e que o BPMEve da PMGO está apto a ministrar novo curso para novos policiais.

Indagado sobre o conhecimento dos procedimentos por parte da tropa, o entrevistado é enfático ao dizer que, como os procedimentos fazem parte do curso de formação, todos os policiais têm a obrigação de conhecer e aplicar tais procedimentos e que caso isso não ocorra, serão repreendidos, tendo tal situação levada ao comandante do batalhão para providências. Então nota-se que a atuação do BPMEve é pautada pela padronização e legalidade de seus atos, fazendo com que os eventos sejam seguros e que todos aqueles que dele participam tenham a comodidade necessária para dele desfrutar.

Além do POP específico, a unidade também ministra conhecimentos acerca do Estatuto do Torcedor. Este que é o balizador de todos os procedimentos adotados dentro de uma praça esportiva, uma vez que ele prevê direitos e deveres de todos os envolvidos no evento, sejam eles torcedores, esportistas e entidades que tornam possível a realização do evento.

Recentemente foi realizada a criação do GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM PRAÇAS ESPORTIVAS, e foi revelado pelo entrevistado que este guia é apenas um norte, que não é totalmente aplicado pelo batalhão, uma vez que cada estado tem que adaptar as recomendações às suas realidades.

Uma das questões levantadas pelo entrevistado é que o guia dia que a função da PM nos eventos é apenas de apoio à segurança bancada pelas agremiações, o que não ocorre no estado de Goiás. Sendo assim, o guia não pode ser completamente seguido.

É reconhecido pelo entrevistado que apesar de as praças esportivas do estado não fornecerem condições adequadas ao policiamento e ao público, com a criação de um batalhão especializado em eventos, as ocorrências mais graves como homicídios e lesões graves

vem diminuindo consideravelmente, e isso se dá pelo motivo de o batalhão adotar e colocar em prática técnicas de policiamento mais modernas que estão surtindo mais efeitos.

#### 4.2 REGIMENTO DE CAVALARIA

O Regimento de Polícia Montada se mistura com a história da própria polícia militar do Estado de Goiás. Pela facilidade que o animal possui em transpor diferentes tipos de terreno, o cavalo sempre demonstrou ter grande utilidade para a sociedade ao longo da história.

Para o serviço de policiamento não é diferente. O cavalo chega a lugares em que para as viaturas convencionais é quase impossível chegar, além de o animal, por sua força, conseguir suportar longas jornadas de trabalho. Por este motivo se mostra muito efetivo o policiamento montado.

Muito requisitada, a cavalaria sempre executa trabalhos relacionados ao setor de relações públicas, abrilhantando eventos de desfiles, festas de rodeios, formaturas exposições, formaturas e outras tantas. Neste campo, destaca-se a parceria entre o RPMon e Núcleo de Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo/CRER, fazendo da equoterapia um elo de ligação entre a PMGO e a sociedade, enobrecendo ainda mais a instituição.

Dentre as atividades propriamente policiais militares, a cavalaria, pela força e imponência no animal, se faz muito eficaz nas operações de reintegração de posse, eventos festivos e eventos de grande público. Por estes motivos, se mostra muito útil no policiamento de praças esportivas, uma vez que realiza o acompanha o deslocamento de torcidas organizadas ao estádio e também o policiamento externo das praças esportivas.

Em suma, como já dito, pela imponência do cavalo, a cavalaria é de extrema importância para atividades policiais em que exista um grande número de pessoas e que seja possível a existência de uma grande turba, a cavalaria atuará de forma eficaz no controle do distúrbio civil. O efeito psicológico causado por esta tropa é comprovadamente infalível.

No tocante a este assunto, um oficial subalterno, P02, que outrora atuou na tropa do Regimento de Cavalaria Montada, foi consultado sob o intuito de trazer uma perspectiva sobre os motivos da violência no estádio e a eficiência de sua tropa e também das medidas adotadas nos últimos anos para a diminuição de ocorrências desta natureza.

Mais uma vez, a respeito de como a polícia é vista pelo público, o entrevistado é enfático ao afirmar que pelo público que vai à praça esportiva para realmente contemplar o espetáculo, os chamados “cidadãos de bem”, a polícia é bem vista e tem reconhecido o seu

trabalho, já para aqueles que tem a pré-disposição conturbar o ambiente esportivo a polícia é vista como opressora e truculenta.

O oficial acredita que o motivo de tanta violência nos estádios está na falta de impunidade dos atos criminosos dos infratores, mas ressalta que não acredita que a extinção das torcidas organizadas seja o remédio para tal mal. No entanto, cita que a estrutura das praças esportivas não colaboram para o fim da violência. O principal ponto abordado pelo entrevistado é o de que não existe separação das torcidas na parte externa dos estádios e que isso facilita que elas se encontrem e ocorram os confrontos.

No tocante aos procedimentos existentes e implantados com o fim da diminuição da violência, o policial diz que nem todos os componentes da sua tropa possuem o conhecimento destes, mesmo o POP 212 que rege o policiamento em eventos passa despercebido pelos policiais da cavalaria, mas que o estatuto do torcedor é conhecido e colocado em prática por estes.

O entrevistado alega que tais procedimentos não são conhecidos uma vez que cada tropa especializada possui sua própria doutrina de policiamento, e até esta sofre variações de acordo com cada evento a ser policiado. Mas uma vez podemos perceber que os procedimentos existentes dão apenas um rumo ao policiamento, sendo notório que eventos deste tipo podem ser muito voláteis, variando de época e momento em que as equipes estão vivendo no momento do evento.

O oficial finaliza a entrevista dizendo que apesar de todo evento haver ocorrências de violência ou vandalismo, a estrutura das praças não contribuirá para um bom policiamento e de que todas as equipes envolvidas não agirem sobre um procedimento padrão de policiamento, o número de ocorrências do tipo violento vêm diminuindo ano após ano, uma vez que o policiamento se adequa com facilidade às eventualidades que possam ocorrer.

#### 4.3 BATALHÃO DE CHOQUE

O Batalhão de CHOQUE não realiza policiamento preventivo em eventos públicos. Os únicos eventos públicos a receber a tropa de CHOQUE de forma preventiva são aqueles realizados em praças desportivas. Nas praças desportivas o policiamento preventivo se dará na divisão das torcidas, escolta de arbitragem e o policiamento do gramado com cães.

De acordo com Cabral (1992, p. 17), depende do jogo, campeonato em disputa e divulgação da imprensa em geral o número de espectadores do evento desportivo. Isto influencia diretamente no número de policiais do batalhão a ser empregado no evento em questão.

Dentre suas atribuições, a de divisão de torcidas tem o objetivo de evitar que as torcidas adversárias se encontrem, não permitindo que alguém ultrapasse a divisão e gere qualquer tipo de distúrbio. A divisão das torcidas será composta por duas linhas de 12 policiais, de frente para a torcida e paralelo à grade de proteção.

Na escolta da arbitragem sua principal função é dar segurança aos árbitros. Este efetivo ficará sentado em local apropriado destinado e exclusivo. Em caso de invasão ao gramado por torcedores, os policiais responsáveis pela escolta permanecerão sentados, deixando a retirados dos invasores a cargo de outros policiais, os chamados “pinças”. A escolta, ao termino do jogo, acompanhará os árbitros aos vestiários finalizando a escolta apenas quando eles estejam seguros e dispensem a escolta.

Em entrevista a um oficial subalterno do BPMChoque, buscou-se a percepção deste em relação a este policiamento. O oficial entrevistado possui grande experiencia tanto como policial, estando no BPMChoque há 4 anos, quanto como espectador de eventos futebolísticos, informando que frequenta praças esportivas desde criança. Este é um dado importante, uma vez que o policial possui a vivencia daquele que numa hora recebe a segurança, noutra participa dela.

O entrevistado entende que existem dois tipos de visão por parte do público com relação a polícia. Pelos chamados “torcedores de bem”, ele acredita que a polícia é sim bem vista, o contrário do que ocorre por parte dos torcedores participantes de organizadas. Bittner (2003, p. 30) também acredita que uma das condições de disponibilidade da polícia é que a interação entre os cidadãos e a polícia seja permeada pela desconfiança mútua.

Outra questão é sobre os motivos que levam os torcedores a se agredirem. Para Fernandes (2010, p. 115) o comportamento agressivo pode ter decorrido da evolução da inteligência do homem, buscando o caminho mais fácil para a sobrevivência aumentando o seu sentido de preservação. Para o entrevistado, dentre outros motivos, as brigas se dão pela disputa de poder no mundo do crime, fazendo com que as rixas dentro dos eventos esportivos sejam apenas desculpas para se agredirem mutuamente.

O oficial acredita que não todos, mas grande parte dos distúrbios ocorridos nas praças esportivas são praticados por integrantes das torcidas organizadas. Ainda assim ele entende que o fim destas entidades não é a solução para a violência. Para ele, a solução a longo prazo seria o investimento em educação da população em geral e a curto prazo a criação de punições mais severas aos indivíduos envolvidos nestas ocorrências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esportes causam algum tipo de sentimento naqueles que os praticam e também naqueles que os assistem. No futebol não é diferente. Na verdade, o futebol como o esporte mais popular do mundo gera vários sentimentos a depender do contexto em que ele é empregado em determinadas sociedades.

Euforia e paixão são um destes sentimentos, no entanto, animosidade e agressividade são sentimentos que aliados a aqueles podem gerar um cenário de caos em que algumas vezes pode se tornar incontrolável. A agressividade e violência humana muitas vezes parece não ter motivos, mas ela pode ser explicada como sendo um meio para se demonstrar força e conquista de poder.

Para o controle dessa violência foram criadas leis e requisitada o monopólio dela por parte do Estado, mais precisamente por meio da polícia. O uso da força para combate à violência não é a única função da polícia, mas com toda certeza é a função mais lembrada quando o assunto é a atividade policial.

E em se tratando de atividade policial em eventos esportivos, o mais específico e complexo é o de prevenção e combate ao distúrbio civil. São várias as nuances que são levadas em consideração para um efetivo trabalho policial nesta área, tais como público, momento vivido pelas equipes, tamanho do espetáculo e o valor dado pela imprensa.

Neste sentido, algumas tropas da polícia possuem papel fundamental no policiamento, cada uma trabalhando de um modo específico, em situações específicas, mas todos com um só objetivo, o de preservar a ordem pública garantindo que o evento flua dentro da normalidade assegurando a integridade patrimonial e física daqueles que do espetáculo participam.

Assim, se faz necessário para um estudo neste sentido que os personagens principais sejam consultados e ouvidos de modo a opinar sobre os motivos que geram a violência neste contexto e o que tem sido e ainda pode ser feito para que, ao menos, seja diminuída consideravelmente as ocorrências de violência dentro das praças esportivas.

Após entrevista com oficiais subalternos, com média de serviço em seus respectivos batalhões por no mínimo três anos, responsáveis pelo policiamento nos eventos futebolísticos, é notório um alinhamento de pensamentos com relação aos motivos da violência no estádio, prováveis soluções e também quanto à estrutura do estádio.

As divergências ficaram por conta de conhecimento de doutrinas de policiamento de eventos. As divergências são compreensíveis, pois o POP 212 foi criado pelo BPMEve, e este batalhão é o responsável pelo evento em si, usando o referido procedimento

como doutrina. Os demais batalhões possuem e seguem doutrinas próprias de policiamentos. Nem todos os policiais, com exceção dos lotados no Batalhão de Eventos, possuem total conhecimento do Estatuto do Torcedor ou do GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM PRAÇAS ESPORTIVAS criado em 2016.

Os oficiais alegam que todos esses procedimentos externos apenas dão um “norte” ao policiamento, uma vez que cada evento tem sua particularidade e que as tropas precisam se adaptar evento a evento. Desta forma, todos os batalhões são unânimes em dizer que sua tropa, oficiais e praças, são consultados periodicamente sempre que é necessário atualizar as ações policiais para um melhor policiamento.

Unanimidade também entre as unidades responsáveis pelo policiamento no estádio é que a polícia é muito bem vista pelos torcedores que vão ao estádio para assistir ao espetáculo, ao contrário dos torcedores que sempre se envolvem em confusões ou estão sempre ligados a ilícitos penais. Estes de fato não veem com bons olhos os policiais, algo que é até óbvio.

Como motivos da violência nos estádios foram levantadas, por parte dos oficiais do Batalhão de CHOQUE e da Cavalaria, as questões de impunidade e a disputa por domínio de certas regiões na cidade de Goiânia. O oficial do BPMEve, concorda com os motivos de regionalismo, no entanto discorda sobre a questão de impunidade. A discordância se fundamenta nas ações tomadas pelo referido batalhão, onde os infratores identificados no estádio são imediatamente conduzidos, lavrado o TCO e encaminhado à autoridade judiciária que se encontra em plantão no próprio estádio. Sendo assim, todos recebem as medidas penais cabíveis previstas no Estatuto do Torcedor ou no código penal.

Consenso entre os entrevistados é de que o fim das torcidas organizadas não é a solução para os problemas de violência e sim um investimento por parte do governo em mais educação e a contratação de segurança privada por parte dos clubes, uma vez que a polícia militar não tem em seu escopo de atribuições o policiamento de eventos privados, mas sim o apoio de segurança para a manutenção da ordem pública.

A maioria dos entrevistados não acreditam que a violência tenha diminuído mesmo com tantos procedimentos adotados e que somente a soma de uma série de fatores poderia fazer com que a violência venha a diminuir. Um destes fatores seria a modernização do Estádio Serra Dourada, maior palco do futebol goiano, com foco na inibição de encontro entre as torcidas organizadas, ponto crítico citado por todos, para que seja facilitado o policiamento.

As medidas a serem adotadas na estrutura do estádio seria impedir o acesso direto ao estádio pelo estacionamento por meio de muros, separar, por meio de barreiras, o

acesso ao estádio das torcidas a fim de que elas não se encontrem e o aumento de entradas e saídas com a instalação de mais catracas. A setorização do estádio também é um ponto crucial na segurança dentro do estádio. As torcidas possuem vários meios de se encontrar e haver enfrentamentos causando a desordem. Neste caso seria necessário que fosse impossibilitado qualquer acesso direto de um ponto a outro dentro da praça esportiva.

Sendo assim, além das razões humanas que geram conflitos e violência, a atitude imediata a ser tomada seria uma reforma total no estádio, direcionada diretamente para a questão de segurança, coibindo qualquer forma de contato entre torcidas, o que facilitaria muito o trabalho policial, diminuindo consideravelmente ou até erradicando a violência, pelo menos, dentro do estádio.

## REFERÊNCIAS

CASTELO BRANCO, Et Al. **Tribal love: the neural correlates of passionate engagement in football fans**. 2017. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5460049/>. Acesso em: 20 março de 2018.

N. FERNANDES. **Criminologia Integrada**. 3ª. ed. São Paulo, Editora Revista dos Acadêmicos, 2010.

MONJARDET, Dominique. **O Que Faz a Polícia, O: Sociologia da Força Pública**. São Paulo, Edusp. 2003.

BAYLEY, David H. **O trabalho Policial**. In: Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa; tradução de René Alexandre Belmonte. 2ª. ed., São Paulo, 2002.

Bittner, Egon. **Florence Nightingale procurando Willie Sutton: uma teoria da polícia**. In: Aspectos do trabalho policial. 1.ed. São Paulo, EDUSP, 2003.

CABRAL, Gibson de Jesus Maroni. **Policiamento Ostensivo Especial em Estádios de Futebol e No Carnaval no Estado de Goiás: Estratégias Para O Emprego da Corporação**. Goiânia: Polícia Militar - Academia de Policia Militar do Estado de Goiás (APMGO) GO, 1992.

Marco de segurança no futebol: **Guia de Recomendações para Atuação das Forças de Segurança Pública em Praças Desportivas**; Alexandre Sergio Vicente Ferreira. [et al.]; Brasília : Ministério da Justiça, Ministério dos Esportes, 2016.

## APÊNDICE

### ROTEIRO DE ENTREVISTA:

- 1 – Há quanto tempo o senhor está neste batalhão?
- 2 – Costuma ir a estádios em horário de folga?
- 3 – Acha que a PM é bem vista pelos torcedores nos estádios?
- 4 – Na sua opinião, quais os reais motivos que levam os torcedores a se agredirem dentro e fora dos estádios?
- 5 – Você acha que a solução para o fim da violência nos estádios está na extinção das torcidas organizadas?
- 6 – Sua unidade possui doutrinas ou procedimentos internos para o policiamento em estádios?
- 7 – Toda a sua unidade tem o conhecimento destes procedimentos?
- 8 – Todos os policiais realmente colocam em prática as doutrinas ensinadas para este tipo de policiamento?
- 9 – Todos os policiais envolvidos no policiamento têm conhecimento do POP 212 (POLICIAMENTO EM EVENTOS)?
- 10 – Os policiais de sua unidade têm conhecimento do Estatuto do Torcedor?
- 11 – Todos os policiais de sua unidade têm conhecimento do GUIA DE RECOMENDAÇÕES PARA ATUAÇÃO DAS FORÇAS DE SEGURANÇA PÚBLICA EM PRAÇAS ESPORTIVAS que foi elaborado pelo Ministério da Justiça no ano de 2016?
- 12 – Você acredita que com todas as medidas de segurança implantadas, a violência vem diminuindo nos últimos 5 anos?
- 13 – Esses procedimentos são seguidos à risca ou existem adequações por parte da unidade de acordo com o tipo de evento a ser policiado?
- 14 – Os policiais que estão na linha de frente do policiamento, praças ou oficiais, têm suas opiniões consultadas para a elaboração destes procedimentos?
- 15 – Os procedimentos adotados têm surtido efeito?
- 16 – Você acha que a arquitetura da praça esportiva favorece um bom policiamento?
- 17 – Na sua opinião quais são os pontos críticos na praça esportiva que podem contribuir para uma desordem e o início de uma turba?
- 18 – Você acha que os pontos de entrada e saída do estádio são suficientes para atender o público e favorecer o policiamento em todos os tipos e tamanhos de eventos esportivos a que o estádio se destina?
- 19 – A quantidade de policiais empregados no policiamento é o suficiente para os eventos?
- 20 – Na sua opinião, existe algo nos procedimentos que deveria ser mudado ou acrescentado? O quê?
- 21 – O que deveria ser mudado nestes procedimentos com mais urgência?
- 22 – Na sua opinião, o que deveria ser mudado na estrutura do estádio para que o policiamento pudesse ser mais eficiente?
- 23 – O que deveria ser mudado na estrutura do estádio com mais urgência?